



## SAÚDE AMBIENTAL NO TRABALHO E A INFLUÊNCIA SOBRE A SAÚDE DOS PROFESSORES: UM ESTUDO DE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Franciso Edson Pereira Leite<sup>1</sup>

---

**Resumo:** O presente estudo de revisão bibliográfica tem como tema central a saúde ambiental e a saúde do professor. O objetivo principal deste artigo é analisar as referências que tratam deste tema, identificando a relação entre a saúde do professor e o ambiente de trabalho. O método adotado para realização desta pesquisa foi a hermenêutica. Por fim, concluímos que mesmo não sendo o ambiente de trabalho fator determinante no adoecimento dos professores, destacamos ainda que a má qualidade dos postos de trabalho interfere diretamente nas condições de saúde deles.

**Palavras chave:** saúde, ambiente, trabalho, professor

**Abstract:** This bibliographic review is focused on environmental health and health teacher. The main objective of this paper is to analyze the references that deal with this theme, identifying the relationship between the teacher's health and the working environment. The method adopted for this research was to hermeneutics. Finally, we conclude that despite not being the work environment determining factor in illness among teachers also highlight the poor quality of jobs directly affects the health of ourselves.

**Keywords:** health, environment, labor, teacher

---

<sup>1</sup> Professor dos cursos da área da saúde do Centro Universitário Estácio da Amazônia, [francisco.edson@estacio.br](mailto:francisco.edson@estacio.br).



## 1 INTRODUÇÃO

Considerando que pode existir uma relação direta entre a saúde dos professores e a saúde ambiental, e que tais conceitos não devem ser abordados isoladamente, pois se trata de termos interdependentes. Apresentamos a seguir um breve estudo de revisão bibliográfica o qual tem como objetivo principal, analisar as referências que tratam deste tema, identificando a relação entre a saúde do professor e o ambiente de trabalho.

Esta relação se dá por uma via de mão dupla, uma vez que as condições ambientais interferem na saúde das pessoas, e por sua vez os professores podem colaborar com a formação de uma consciência coletiva de educação para a saúde ambiental, o que beneficiaria toda a sociedade. Afinal de acordo com Porto (2007, p. 29) o desafio ambiental exige dos seres humanos o desenvolvimento de uma nova consciência.

Daí decorre a importância do clichê ‘local-global’, amplamente usado no discurso ambientalista assim como nas abordagens sistêmicas: o local afeta o global, que por sua vez afeta retorna ao local, sendo necessário a construção de um novo universo discursivo e simbólico em que cada um possa ser componente do todo (PORTO, 2007, p. 28).

## 2. PERCURSO METODOLÓGICO

O método adotado para o desenvolvimento deste estudo foi a hermenêutica, que de acordo com Brito et all, 2007, p. 10:

A hermenêutica, seja como método de compreensão e interpretação, seja como filosofia que visa a compreensão da experiência humana no mundo, mantém estreita relação com outros métodos, já que envolve a compreensão, a interpretação e o entendimento da linguagem. Como interpretar um texto significa entregar-se a um colóquio com ele, dirigir-lhe perguntas e deixar-se questionar por ele, qualquer que seja o ponto de partida da compreensão, ele deverá repousar sobre um solo dialógico assim como sobre uma apreensão fenomenológica prévia, sem os quais não é possível saltar para o círculo hermenêutico – área de ação partilhada por quem fala e por quem ouve - indispensável a todo ato de compreensão. (BRITO, et all, 2007, p. 10)

De acordo com Domingues (2004, p. 345) a hermenêutica surgiu como reflexão teórico-metodológica acerca da prática de interpretação dos textos sagrados, clássicos (literários) e





jurídicos (leis). Por definição a hermenêutica é a ciência que estabelece os princípios, leis e métodos de interpretação. Em sua abrangência trata da teoria da interpretação de sinais, símbolos de uma cultura e leis.

### **3. SAÚDE, EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE: CONSTRUINDO CONHECIMENTOS.**

De acordo com Minayo (2002, p. 12) de fato as estruturas de saúde ambiental se organizavam em torno de problemas, tais como saneamento ambiental, exposição humana a agrotóxicos, mercúrio, chumbo, aos fatores de risco relacionados à qualidade da água para consumo humano e ‘a saúde do trabalhador.

Porém, percebemos que a relação entre saúde e ambiente tornou-se um assunto cada vez mais importante, não somente para os profissionais que lidam diretamente com este tema, mas para toda a humanidade, pois a degradação ambiental significa uma ameaça aos sistemas de suporte à vida [...] (FREITAS e PORTO, 2006, p. 15).

Em sua obra Freitas e Porto (2006) destacam ainda mais a importância da saúde ambiental para a manutenção da saúde humana, de acordo com os referidos autores,

Os problemas ambientais presentes nas regiões e aglomerados urbano-industriais, superando os efeitos da poluição industrial, do consumo e dos transportes dos países industrializados com os problemas de infraestrutura básica, como os relacionados ao saneamento básico, constituem outra questão crítica de saúde e ambiente. (FREITAS e PORTO, 2006, p. 21).

Ainda baseados nos autores supracitados, entendemos que os problemas de saúde e ambiente precisam ser compreendidos de forma a incorporar a pluralidade de dimensões e perspectivas que caracterizam sua complexidade. Apoiando este entendimento, destacamos ainda que,

Para enfrentarmos os riscos ocupacionais e ambientais de forma adequada, eles precisam ser compreendidos a partir de referências conceituais e metodológicas que apreendam seus níveis de complexidade e sejam contextualizados à realidades onde seus ciclos de geração-exposição-efeitos se realizam. E tais ciclos envolvem dimensões tecnológicas e econômicas, mas também sociais, políticas, culturais, ecológicas, éticas e de saúde. (PORTO, 2007, p. 26).

Logo, percebemos que o enfrentamento dos agravos à saúde do professor relacionados tanto com o exercício do magistério quanto com o seu estilo de vida, deve partir de um approach



que considere os diferentes campos do conhecimento relacionados aos temas ambientais, de saúde e sociológicos, e que reconheça não apenas a importância dos especialistas das áreas, mas também os sujeitos inseridos neste contexto.

#### 4. ANÁLISES E RESULTADOS

##### A TEORIA DO ENFOQUE ECOSSISTÊMICO DE MINAYO

Conforme Freitas e Porto (2006, p. 32) uma análise integrada e contextualizada de problemas de saúde e ambiente pressupõe uma produção compartilhada de conhecimentos que integre diferentes saberes e práticas na análise e solução de problemas.

As noções de comunidade ampliada de pares ou de pesquisa, ou ainda de comunidade de prática, vêm sendo adotadas de forma estratégica para a integração de vários tipos de saberes entre os envolvidos num problema, sejam eles de especialistas, com seus conhecimentos técnico científicos, sejam de trabalhadores e populações com seus saberes tácitos e situados, relacionados à experiência cotidiana em vivenciarem os problemas ambientais, a qual inclui os valores que conformam culturas e identidades coletivas. (FREITAS e PORTO, 2006, p. 32).

Logo, enfoque ecossistêmico envolve as relações entre saúde e ambiente nos níveis microsociais, tendo como objetivo desenvolver novos conhecimentos sobre a relação saúde & ambiente, em realidades concretas, de forma a permitir ações adequadas, apropriadas e saudáveis das pessoas que aí vivem. (MINAYO, 2002, p. 173).

Porém, dentro da atual conjuntura, a realidade nos mostra que,

A compreensão predominante do que se expressa como saúde e saúde ambiental no país é um aglomerado de ideias e práticas que ainda não representam uma agenda estratégica capaz de refletir e apresentar ações do governo e da sociedade que considerem os riscos a saúde decorrentes da complexidade da estrutura de nossa sociedade, tendo como base uma forte concentração de renda, a urbanização desordenada marcada por uma infraestrutura débil e incompleta, e a disparidade regional associada, ainda, a uma profunda iniquidade social. (MINAYO, 2002, p. 11)

Freitas e Porto (2006, p. 33) afirmam que compreender problemas de saúde e ambiente a partir de um enfoque sistêmico, integrado e participativo, é fundamental para que propostas de um cenário alternativo de desenvolvimento econômico e social possam resultar em balanços mais positivos entre os benefícios e os prejuízos dele decorrentes.





Portanto, abordagens integradas podem ser realizadas a partir de equipes multiprofissionais, de estudos com características interdisciplinares, sistêmicas e participativas; e de marcos referencias teóricos e conceituais transdisciplinares (Freitas e Porto, 2006, p. 30).

Ainda de acordo com os referidos autores, do ponto de vista da investigação das questões ambientais e de saúde, a abordagem interdisciplinar é recomendada para a análise de problemas complexos com múltiplas e irreduzíveis dimensões.

## CONDIÇÕES AMBIENTAIS DO MAGISTÉRIO

Diferentemente de outros órgãos públicos os prédios destinados às escolas não segue um padrão. Dentro da mesma esfera (seja esta, municipal, estadual ou federal) as escolas vão das mais adequadas às mais impróprias condições de funcionamento.

Um estudo realizado na Bahia, por Silva et. all. (2006) revela que existe uma precarização das condições materiais e ambientais em que se processa o labor educativo.

Este estudo ainda mostra que as salas de aula são consideradas pouco adequadas para o desenvolvimento pleno do trabalho, falta iluminação e ventilação adequadas, aliado a isto, observou-se ainda a escassez de manutenção dos equipamentos didático-pedagógicos e das instalações.

Por fim, Silva et. all (2006) evidencia em seu estudo que a estrutura organizacional do ambiente de trabalho dos professores não favorece a atuação satisfatória e adequada destes profissionais.

O estudo de Silva et. all (2006) nos permite perceber que muitos dos problemas de saúde dos professores podem estar relacionados diretamente com o seu ambiente de trabalho. Estes problemas devem ser resultado da postura corporal inadequada, da exposição ao pó de giz e de uma série de combinações de fatores relacionados aos aspectos estruturais, sociais e econômicos desta categoria. Porém, é necessário reconhecer que não é apenas o ambiente trabalho responsável pelo adoecimento dos professores.

## 5 CONSIDERAÇÕES



Existem poucos estudos que se debruçam sobre o tema saúde ambiental e saúde do professor. É mister difundir a ideia de que o ambiente do trabalho faz parte de um contexto mais amplo de meio ambiente.

Para os trabalhadores de um modo geral a manutenção da saúde depende essencialmente do ambiente de trabalho. A proteção deste exige o estudo das causas e medidas de prevenção, a fim de que se evite a ocorrência de acidentes do trabalho e doenças ocupacionais (ROCHA, 2002).

Mesmo não sendo o ambiente de trabalho fator determinante no adoecimento dos professores, destacamos ainda que a má qualidade dos postos de trabalho interfere diretamente nas condições de saúde dos mesmos.

## REFERÊNCIAS

- BRITO, Rosa Mendonça de. et.all. **A hermenêutica e o processo de construção do conhecimento**. Dialógica Revista Eletrônica da Faced/UFAM, Manaus, vol.1 n.3 2007
- DOMINGUES, Ivan. **Epistemologia das Ciências Humanas**. Tomo 1: Positivismo e Hermenêutica. São Paulo: Loyola, 2004.
- FREITAS, Carlos Machado de. PORTO, Marcelo Firpo. **Saúde, ambiente e sustentabilidade** Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006
- MINAYO, M. C. S.; MINAYO, A. C. (orgs.). **Saúde e Ambiente Sustentável: estreitando nós**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2002.
- MINAYO, M. C. S. **Enfoque Ecológico de Saúde e Qualidade de Vida**. In: MINAYO, M. C. S.; MINAYO, A. C. (orgs.). Saúde e Ambiente Sustentável: estreitando nós. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, p. 173-189, 2002.
- PORTO, Marcelo Firpo de Souza. **Uma Ecologia Política dos Riscos: Princípios para Integrarmos o Local e o Global na Promoção da Saúde e da Justiça Ambiental**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007.
- SILVA, N.E.M. da. FIGUEIRÊDO, D. dos S. FREITAS, C. E. S. de. ARAÚJO, T.M. PARANHOS, I. de S. **Trabalho Docente e Saúde em uma Instituição de Ensino Superior da Bahia**. VI SEMINÁRIO DA REDESTRADO - Regulação Educacional e Trabalho Docente. UERJ, Rio de Janeiro-RJ, 2006.

